

O INCENTIVO A FORMAÇÃO DE GRÊMIO ESTUDANTIL, A PARTIR DO RELATO DE UM EX-PRESIDENTE E OFICINA DO PIBID

LUÃ RODRIGUES SILVEIRA¹; MARCUS VINICIUS SPOLLE²

¹Universidade Federal de Pelotas – lurstralho@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – sociomarcus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma reflexão sobre uma oficina realizada na escola Doutor Antônio Leivas Leite, no ano de 2014, que fica localizada no bairro Cohab Tablada da cidade de Pelotas, para incentivar os alunos a participação democrática em ambiente escolar, incentivando os mesmos a participar de uma eleição para o grêmio estudantil.

Sendo executada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência (PIBID) e a diretoria do grêmio estudantil vigente do ano de execução da oficina, acreditando que o aluno é um fator crucial para à democracia de uma escola, onde só se vai ter uma escola efetiva quando os mesmos tiverem ações efetivas na escola. E com a noção que o ato de ensinar política também é uma ação política, como apresenta STERCK:

Por isso a educação é um ato político, porque está a serviço de uns e não de outros. Nossa opção, portanto, pela educação progressista, reconhece a como não neutra, encharcada de autoridade e compromisso com as classes populares, no reconhecimento do nosso lugar histórico onde nos situamos e buscamos ser mais. (STERCK 2010, p. 322)

Nesse sentido, a proposta é fazer uma análise sobre a oficina a partir dos relatos, tendo como perspectiva o olhar do ex-presidente do grêmio estudantil da escola, e agora bolsista do PIBID, refletindo sobre o motivo da participação estudantil não ter se efetivado pós esta ação.

2. METODOLOGIA

A oficina foi pensada a partir da necessidade da escola em continuar um grêmio estudantil, que foi articulado pela turma do segundo ano do ensino médio politécnico do ano de 2013, pois essa turma via a possibilidade de continuar nas atividades, e temiam a extinção do grêmio estudantil. Os próprios alunos tentaram fazer uma eleição, sem êxito. Nesse contexto, é solicitada ajuda para a direção, que acabou entrando em contato com o PIBID para a execução de uma ação para o incentivo da manutenção do grêmio estudantil.

Após a solicitação da escola, foi estudado no projeto PIBID, que propôs o tema grêmio estudantil e suas utilidades observando no regimento escolar as restrições inerentes dele.

Em seguida, foram convidados os alunos do ensino médio a participarem de uma oficina sobre a importância do grêmio e os posicionamentos possíveis em termos como direita e esquerda e etc.

Após esse movimento dentro da escola, foram feitas as inscrições de chapas, e durante oito semanas, foi pensado e executada a eleição com a participação de seis candidaturas, com as seguintes nomenclaturas: Partido Comunista da Tablada, Partido Comunista Escolar, Partido Lutando Pelo Estudante, Partido Estudantil Feminista, Partido Comunista Colegial, Partido das Corujas.

A proposta partiu de um relato de experiência no período escolar para posteriormente refletir sob a luz de autores da educação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mundo acadêmico é diferente do ambiente escolar, é preciso que haja uma adaptação dos alunos, e não é diferente neste caso. Houve uma mudança na visão do aluno do ensino médio, para o bolsista do PIBID. Como bolsista e graduando de ciências sócias licenciatura tendo um olhar mais amplo e os fatores que não conseguia compreender enquanto estudante do ensino médio em seu período escolar. Para montar o grêmio estudantil o projeto levou cerca de três anos, até conseguir demonstrar a importância dele como espaço democrático de participação dos estudantes dentro da escola e que era necessário no espaço educativo, e assim fugindo da visão que é uma estância burocrática simplesmente; como mostra o relatório Global sobre Juventude e democracia (Brasil, 2006), e sim um espaço de empatia com o meio, para gerar o aluno cidadão.

No ano de 2012 os alunos demonstraram interesse em montar uma agremiação, porém a construção da mesma não foi imediata. No final daquele ano o regimento da escola não constava que os alunos poderiam organizar-se sem participar do plano pedagógico que é discutido no início do ano letivo, assim as ações e intervenções ficaram coibidas. Somente no ano de 2013 que adquiriram uma sala para reuniões e executar as gincanas, assim trazendo interessados de outras turmas para executar os projetos, fazendo uma feira africana na escola naquele ano com uma ampla participação da comunidade escolar.

O passo seguinte foi tentar consolidar a participação dos alunos no grêmio, já que mostravam pouco interesse. A oficina do PIBID auxiliou discutindo o papel do grêmio e instrumentalizando os alunos para a execução da eleição. A experiência surpreendeu a todos, dada a organização, a utilização de computadores, a apresentação dos números e, por fim, a seriedade dos mesmos no processo. O projeto acabou sendo um incentivo aos alunos, pois ele se evidenciou como um treino para a vida cidadã. Parte dos estudantes deveriam participar das eleições nacionais daquele ano, sendo o primeiro voto deles.

A oficina gerou um envolvimento escolar alto, onde os alunos que participaram das ações, viram a sua importância dentro do meio escolar e a possibilidade de interferir na vida da escola, a partir da agremiação. Foi possível ver as propostas e observar os alunos lutando pelo bem comum da escola.

Porém a pergunta que fica é: Por que após um ano, o grêmio estudantil da escola veio a se extinguir novamente?

É preciso refletir que o distanciamento entre o aluno e a escola é bastante acentuado, o mundo juvenil e o mundo escolar não se negam, mas se diferem de uma grande forma, gerando um distanciamento entre aluno e a escola (DUBET, 2006). A escola não se torna atrativa para o aluno e incentivar o aluno para uma participação efetiva ou um compromisso fixo gera um estranhamento e uma falta de interesse, ainda mais em comunidades de periferia, onde muitos alunos tendem a trabalhar em turno inverso para auxiliar os pais.

No ano posterior uma boa parte da diretoria do grêmio estudantil, até mesmo a presidente acabou saindo da escola e indo para uma instituição federal, e o vice-presidente não conseguiu dar conta, assim o grêmio estudantil acabou se extinguindo, sem mais alunos interessados pelo o tema, a escola acabou por ficar sem grêmio estudantil.

O aluno só irá pensar e refletir o social de forma mais crítica no ensino médio com sociologia e filosofia, porém já vem com toda uma educação de base arraigada no pessoal e não no social.

4. CONCLUSÕES

A principal resultado da experiência é que as atividades pedagógicas das disciplinas pautadas na questão da autonomia e da participação democrática dos alunos fortalecem e reativam as esferas democráticas dentro da mesma.

Nesse sentido, a proposta desenvolvida pelo PIBID questiona práticas pedagógicas autoritárias e dá possibilidade ao aluno de se ver parte como integrante da escola e da vida escolar.

Assim, o incentivo a práticas democráticas é parte crucial para a mudança nos alunos atuais, os estudantes estão no sistema individualizado de educação e é preciso que ele faça a reflexão sobre democracia e sua participação como agente escolar.

Praticar de incentivo democrático como a oficina do PIBID, com regularidade podem ajudar na questão da falta de envolvimento dos alunos com o meio escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE. **Juventude Brasileira e Democracia**: participação, esferas e políticas públicas. Relatório Global. Rio de Janeiro: IBASE, jan. 2006.

DUBET, François. **El Declive de la Institución**: profesiones, sujetos e individuos ante la reforma Del Estado. Barcelona: Gedisa, 2006.

MARTINS, F.A.S; Tarcísio DAYRELL, J.T. Juventude e participação: o grêmio estudantil como espaço educativo. **Educ. Real**. vol.38 no.4 Porto Alegre Oct./Dec. 2013